



## A EFICÁCIA E OS DESAFIOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

## THE EFFECTIVENESS AND CHALLENGES OF ACTIVE METHODOLOGIES IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS IN BASIC EDUCATION

## LA EFECTIVIDAD Y DESAFÍOS DE LAS METODOLOGÍAS ACTIVAS EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN LA EDUCACIÓN BÁSICA



10.56238/edimpecto2025.092-020

**Ivaneide Amorim de Lima e Silva**

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University

E-mail: ivaneidejesus2008@hotmail.com

### RESUMO

Nos últimos tempos, as metodologias ativas têm ganhado destaque no campo educacional por possibilitarem maior protagonismo dos estudantes e favorecerem o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI. No contexto da educação básica, essas práticas apresentam tanto benefícios quanto desafios, especialmente no que diz respeito à adaptação de professores e alunos a novas dinâmicas de ensino e aprendizagem. O presente estudo busca responder à seguinte questão: De que forma é possível enfrentar os desafios para que as metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem na educação básica sejam eficazes? A relevância do tema justifica-se pela necessidade de repensar práticas pedagógicas tradicionais e pela urgência em promover uma formação mais crítica, participativa e significativa. O objetivo geral foi analisar como as metodologias ativas podem contribuir para a aprendizagem dos estudantes da educação básica, considerando suas potencialidades e limitações. A pesquisa foi conduzida por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados como Google Acadêmico, Portal de Periódicos CAPES, SciELO e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, além de obras especializadas, com recorte temporal entre 2015 e 2025. Constatou-se que as metodologias ativas apresentam elevada eficácia na promoção da autonomia, da colaboração e do engajamento dos alunos. No entanto, enfrentam desafios relacionados à formação docente, à infraestrutura escolar e à resistência às mudanças pedagógicas. Conclui-se que, apesar dos obstáculos, tais metodologias se mostram promissoras para fortalecer a qualidade da educação básica.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas. Educação Básica. Ensino-aprendizagem.

### ABSTRACT

In recent years, active methodologies have gained prominence in the educational field for enabling greater student protagonism and fostering the development of essential 21st-century skills. Within the context of basic education, these practices present both benefits and challenges, particularly regarding the adaptation of teachers and students to new dynamics of teaching and learning. This study seeks to address the following question: How is it possible to overcome the challenges so that active methodologies in the teaching and learning process in basic education may be effective? The relevance of this theme lies in the need to rethink traditional pedagogical practices and in the urgency of



promoting a more critical, participatory, and meaningful education. The general objective was to analyze how active methodologies can contribute to students' learning in basic education, considering both their potential and limitations. The research was conducted through a bibliographic review in databases such as Google Scholar, the CAPES Journal Portal, SciELO, and the Digital Library of Theses and Dissertations, as well as specialized works, with a temporal scope between 2015 and 2025. Findings indicated that active methodologies are highly effective in promoting students' autonomy, collaboration, and engagement. However, they face challenges related to teacher training, school infrastructure, and resistance to pedagogical change. It is concluded that, despite these obstacles, such methodologies are promising in strengthening the quality of basic education.

**Keywords:** Active Methodologies. Basic Education. Teaching and Learning.

## RESUMEN

En los últimos tiempos, las metodologías activas han ganado protagonismo en el ámbito educativo ya que posibilitan un mayor protagonismo de los estudiantes y favorecen el desarrollo de habilidades esenciales para el siglo XXI. En el contexto de la educación básica, estas prácticas presentan tanto beneficios como desafíos, especialmente en lo que respecta a la adaptación de docentes y estudiantes a nuevas dinámicas de enseñanza y aprendizaje. El presente estudio busca responder la siguiente pregunta: ¿Cómo es posible afrontar los desafíos para que las metodologías activas en el proceso de enseñanza y aprendizaje en la educación básica sean efectivas? La relevancia del tema se justifica por la necesidad de repensar las prácticas pedagógicas tradicionales y la urgencia de promover una formación más crítica, participativa y significativa. El objetivo general fue analizar cómo las metodologías activas pueden contribuir al aprendizaje de los estudiantes de educación básica, considerando sus potencialidades y limitaciones. La investigación se realizó a través de un levantamiento bibliográfico en bases de datos como Google Scholar, Portal de Periódicos CAPES, SciELO y Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones, además de trabajos especializados, con un horizonte temporal entre 2015 y 2025. Se constató que las metodologías activas son altamente efectivas para promover la autonomía, la colaboración y el compromiso de los estudiantes. Sin embargo, enfrentan desafíos relacionados con la capacitación docente, la infraestructura escolar y la resistencia a los cambios pedagógicos. Se concluye que, a pesar de los obstáculos, dichas metodologías son prometedoras para fortalecer la calidad de la educación básica.

**Palabras clave:** Metodologías Activas. Educación Básica. Enseñanza-aprendizaje.



## 1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade a educação enfrenta um aumento nos desafios que demandam uma revisão das abordagens pedagógicas convencionais. Assim, a crescente necessidade por uma formação mais interativa e que promova habilidades de pensamento crítico e cooperação suscita a reflexão sobre a eficácia dos métodos tradicionais, que ainda são amplamente utilizados. Dessa forma se faz necessário mudanças para atender às demandas de uma sociedade influenciada por inovações tecnológicas e que busca formar cidadãos críticos, autônomos e colaborativos.

As metodologias ativas surgem como soluções efetivas para ultrapassar as limitações do ensino tradicional, que se concentra apenas na exposição do professor, promovendo um aprendizado mais dinâmico, envolvente e sintonizado com as exigências do século XXI. A importância do assunto reside em sua habilidade de colocar o aluno como protagonista no processo de ensino-aprendizagem, estimulando a construção ativa de saberes.

Hodiernamente, percebe-se que as instituições de ensino precisam passar por uma transformação em sua estrutura e na forma como atendem seus alunos. É fundamental também avaliar a abordagem utilizada para a aprendizagem desse público. As escolas enfrentam mudanças que exigem uma reflexão sobre o que é considerado tradicional e o que pode ser visto como inovador.

O propósito desta pesquisa foi o efeito das metodologias ativas, incluindo a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), Ensino híbrido, Gamificação e Rotação por estações gamificação, sobre o desempenho acadêmico e a participação dos estudantes, além de explorar os desafios e as oportunidades de implementar essas abordagens no contexto educacional atual. A questão central buscou entender como essas metodologias contribuíam para o desenvolvimento de competências fundamentais e quais obstáculos instituições e professores deveriam enfrentar para sua aplicação eficaz.

Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como uma alternativa encorajadora, pois favorecem a participação do aluno na construção do conhecimento, promovendo a autonomia, o pensamento crítico e o envolvimento. Essa adoção de metodologias ativas responde às exigências geradas por transformações sociais, tecnológicas e econômicas, alinhando-se às novas orientações educacionais da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018). Abordagens ativas, como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas (ABP) e a rotação por estações, se destacam como recursos valiosos para um ensino mais interativo e adaptado ao aluno.

Entretanto, a implementação bem-sucedida dessas estratégias na Educação Básica ainda enfrenta barreiras, como a falta de capacitação adequada dos educadores e a infraestrutura insuficiente nas instituições de ensino. Nesse contexto, levanta-se a seguinte questão de pesquisa: quais são as principais contribuições, desafios e potencialidades das metodologias ativas na Educação Básica, de acordo com a literatura publicada entre 2015 e 2025? Buscar respostas para esse questionamento é



fundamental para entender como essas práticas pedagógicas podem transformar o ambiente escolar e aprimorar o processo de ensino- aprendizagem.

A adoção de metodologias ativas possibilita que o estudante transforme-se de um participante passivo em um atuante na sua trajetória de aprendizado, envolvendo-se ativamente na formação do seu conhecimento.

Assim, procura demonstrar de que maneira o material pode ser significativo para seu desenvolvimento social, pessoal e profissional. Exponha-o de maneira que estabeleça ligações com sua rotina, suas aspirações, seus interesses e curiosidades. Uma sugestão de Moran e Bacich (2018, p. 181) “é permitir que os estudantes participem na escolha dos conteúdos e temas de estudo como um dos aspectos da construção mediada da sua autonomia.”

O século XXI requer novas competências, das quais antes não tínhamos a cobrança. Contudo, já estamos no século XXI há quase duas décadas e ainda estamos com os pés fixados em ações e práticas docentes que não condizem com o público que recebemos em nossas escolas, “é puro treino, é pura transferência de conteúdo, é quase adestramento, é puro exercício de adaptação ao mundo” (Freire, 2015, p. 101).

A ideia de implementar ciclos de aprendizagem representou, de certa forma, um progresso, pois ofereceu uma oportunidade para que pudéssemos reconsiderar as ações educacionais em curso. Essa abordagem se fundamenta no artigo 23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, que assegura que,

A educação básica pode ser organizada em diferentes formatos, como séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, competência ou outros critérios, ou ainda de forma diversa, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomenda. (BRASIL, 1996, p. 8)

A norma em questão confere aos estados e municípios a liberdade de tomar decisões que melhor se adequem às particularidades de cada região. Embora a flexibilidade oferecida pelos artigos mencionados possibilite que as instituições do governo federal, estadual e municipal tenham maior liberdade, ainda falta um incentivo adequado para implementar formações continuadas que proporcionem uma imersão mais profunda em propostas educacionais relacionadas a essa norma.

A presente revisão sistemática da literatura tem como objetivo geral analisar como as metodologias ativas de ensino influenciam o rendimento escolar e a participação dos alunos na educação básica, identificando as vantagens, desvantagens e os principais obstáculos que educadores e instituições encontram ao colocá-las em prática. Especificamente, pretende-se: (i) reconhecer as principais abordagens ativas empregadas no ambiente educacional do Brasil. (ii) examinar como as metodologias ativas impactam o envolvimento e a participação dos alunos; e (iii) entender as dificuldades que educadores e instituições enfrentam ao adotar e implementar métodos



ativos de ensino.

O trabalho encontra-se dividido em cinco capítulos: introdução, metodologia, dois capítulos teóricos e considerações finais. Os dois capítulos teóricos buscam compreender a Educação Tradicional e suas Limitações, também os principais conceitos acerca das metodologias ativas e sua implicação no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da educação básica.

## 2 METODOLOGIA

O estudo adotou uma abordagem bibliográfica, fundamentada na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), para investigar dados qualitativos obtidos de pesquisas acadêmicas e relatos práticos presentes em fontes confiáveis. A análise levou em consideração a pertinência dos referenciais teóricos, a atualidade das informações e a variedade dos contextos educacionais examinados.

O Trabalho de Conclusão de Curso foi organizado em seções que abordaram diferentes dimensões das metodologias ativas. No primeiro segmento, intitulado Educação Tradicional e suas Limitações. Na sequência, a parte intitulada Características das Práticas Pedagógicas Convencionais tratou das dificuldades enfrentadas ao tentar ultrapassar o modelo tradicional e das oportunidades de implementar essas táticas em diferentes níveis de ensino. A terceira seção, Impactos no Engajamento e Aprendizagem dos Alunos enfatizou a adoção de tecnologias digitais como ferramentas fundamentais para aprimorar os resultados dessas abordagens. Por último, em Metodologias Ativas em Foco: ABP, Gamificação e Ensino Híbrido como Estratégias Transformadoras, foram analisados casos específicos de metodologias ativas aplicadas no contexto educacional. A seção de Resultados e Análise dos Dados consolidou as conclusões principais, evidenciando a eficácia dessas práticas na transformação do processo de ensino-aprendizagem e debatendo as limitações e implicações para o setor educacional.

No âmbito das metodologias ativas na Educação Básica, a revisão sistemática permite identificar lacunas, desafios e oportunidades na implementação dessas abordagens pedagógicas, criando uma base robusta para escolhas educacionais mais esclarecidas. Estudos enfatizam a relevância do processo de revisão sistemática dentro de um campo específico de investigação, destacando as aprendizagens gerados através desse método.

Os autores apontam, entre outros aspectos, a necessidade de estabelecer critérios claros para inclusão e exclusão, a meticulosidade na busca de estudos relevantes e a relevância da cooperação entre revisores para assegurar a credibilidade dos resultados. Esses princípios são igualmente válidos na Educação, especialmente em pesquisas sobre metodologias ativas, onde a variedade de práticas e abordagens requer um processo rigoroso de seleção e análise.

A aplicação desse método robusto garante que as conclusões estejam fundamentadas nas melhores evidências disponíveis, trazendo contribuições significativas tanto para a prática educacional



quanto para investigações futuras. A coleta de informações foi realizada em três bases de dados: Google Acadêmico, SciELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online) e Periódicos da CAPES. Essas fontes foram selecionadas por oferecerem uma ampla diversidade de estudos científicos publicados em nível nacional, garantindo uma amostra representativa das pesquisas relacionadas ao tema.

O tema, o problema de pesquisa e a delimitação do presente estudo encontram-se adequadamente explicados na introdução.

Em seguida, é necessário realizar uma pesquisa bibliográfica inicial, etapa em que o pesquisador procura identificar as principais fontes de informação relacionadas ao tema, utilizando bases de dados, bibliotecas digitais e outras fontes disponíveis. Para este estudo, foram empregadas fontes como Google Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e SciELO, além da pesquisa em livros. Os critérios de seleção incluíram apenas materiais publicados nos últimos 10 anos, ou seja, entre 2015 e 2025, e que estivessem em português. As seguintes palavras-chave foram utilizadas nas buscas: “Tecnologias Ativas na educação básica”; “ensino-aprendizagem na educação básica”; “educação tradicional e educação contemporânea”. Com esses critérios, foi feita uma triagem dos materiais a partir da leitura do título e do resumo. Além disso, foram eliminados artigos duplicados e aqueles que não apresentavam conclusões relevantes para a discussão deste estudo.

Dessa forma, foram escolhidos os artigos a seguir para a fundamentação teórica:

Tabela 1- Estudos selecionados nesta Pesquisa

Autor(es)	Ano	Título
BARDIN, L.	2016	. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70
Bacich, L., & Moran, J.	2018	Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática.
Ferreira, A. E.	2020	Metodologias ativas na formação continuada de docentes.
Foletto, D. D., & Santos Costa, E.	2020	Metodologias ativas na formação de estudantes do ensino médio: Relato de experiência pedagógica
Freire, P.	2015	Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa (51ª ed.)
Oliveira, M. G., & Pontes, L.	2017	Metodologia ativa no processo de aprendizado do conceito de cuidar: Um relato de experiência.
Tardif, M.	2014	Saberes docentes e formação profissional (17ª ed.)

Fonte: Elaborada pela autora.

Ao tentar resumir as informações reunidas sobre a questão central, a análise evidencia que as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, conforme estudos mencionados anteriormente, demonstram resultados positivos independentemente do ambiente em que são aplicadas. Em todos os





trabalhos revisados, a predominância de uma perspectiva favorável em relação às práticas dessas metodologias indica que elas se mostram eficientes na sua implementação, proporcionando uma ampla gama de oportunidades no contexto do ensinar e aprender.

Observa-se também que a adoção das metodologias ativas tem se expandido para diferentes níveis de ensino e diversas áreas. No entanto, é notório que alguns profissionais da educação ainda manifestam resistência ao uso destas abordagens inovadoras. Embora essa resistência seja compreensível diante do que é novo, é claro que os métodos tradicionais estão se tornando obsoletos, enquanto as metodologias ativas surgem para desafiar as barreiras existentes nos métodos de ensino-aprendizagem. A importância dessas metodologias é inquestionável, como se evidencia nas referências analisadas. Por fim, é importante ressaltar que não podemos afirmar que as metodologias ativas são totalmente autossuficientes no processo educativo; na verdade, todos os métodos dependem de um contexto adequado para que os resultados alcancem os objetivos propostos.

Os arcabouços teóricos dos autores Ferreira (2020), Freire (2015) e Tardiff (2014), muito contribuíram para a reflexão sobre a função do professor na mediação das Tecnologias

Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), assunto que é tratado no capítulo que discute as responsabilidades dos docentes. Foletto e Santos Costa (2020), aborda relatos de experiência vivenciados no Ensino Médio, acerca das metodologias ativas Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), Gamificação e, Rotação por estações (dependendo da experiência descrita).

Outrossim, a investigação das ferramentas digitais foi enriquecida por importantes considerações de Bacich e Moran (2018), Principais Metodologias Ativas Utilizadas no Brasil Sala de aula invertida (Flipped Classroom), Aprendizagem baseada em projetos (ABP), Aprendizagem baseada em problemas (PBL), Ensino híbrido, Gamificação, e Rotação por estações, Finalmente, os capítulos finais, que enfocam casos práticos e a análise dos resultados, foram ampliados pelas abordagens empíricas e críticas de autores como cujos trabalhos possibilitaram uma visão mais abrangente e aplicada do tema central.

O sistema educacional convencional se estabeleceu como a abordagem principal durante os séculos XIX e XX. Isso ocorreu porque, com a industrialização, havia uma necessidade de preparar trabalhadores que fossem disciplinados, obedientes e capazes de executar atividades repetitivas. Assim, o ambiente escolar refletia a lógica das fábricas, com horários estritos, filas, testes e currículos uniformes.

Essa abordagem foi integrada à formação dos educadores, resultando em um ciclo de reprodução. Educadores que receberam formação em métodos tradicionais costumam repetir essas práticas em seu trabalho. Essa continuidade histórica elucida a razão pela qual a educação tradicional permanece vigente em diversas instituições, mesmo frente a críticas. (Tardif, 2014), Entretanto, em um cenário de mudanças tecnológicas e sociais, esse modelo tem se revelado inadequado. As pessoas



estão inseridas em uma sociedade conectada, que valoriza a habilidade de aprender de maneira contínua, solucionar problemas complexos e trabalhar em colaboração. Ao preservar métodos tradicionais, a escola se expõe ao perigo de se tornar desatualizada em relação às demandas atuais. (Bacich Moran, 2018).

A educação convencional, embora tenha uma importância histórica, enfrenta limites consideráveis para atender às necessidades do século XXI. A sua ênfase na figura do professor, a priorização da memorização e a falta de conexão com a realidade dos alunos prejudicam o desenvolvimento completo e a formação de cidadãos.

Pensadores como Freire (2015) advogam por um ensino que seja emancipador e que estimule a reflexão crítica sobre a realidade dos alunos, superando a simples entrega de informações. Bacich e Moran (2018), Ferreira (2020), Foletto e Costa (2020) e Oliveira e Pontes (2017) destacam, igualmente, a importância de superar métodos tradicionais e implementar abordagens que incentivem o protagonismo, o envolvimento e a autonomia dos estudantes.

O objetivo, portanto, vai além de simplesmente trocar a educação convencional; é necessário reinterpretá-la, para que os aspectos benéficos de seu passado interajam com abordagens inovadoras. Dessa forma, poderemos desenvolver um sistema educacional que atenda às demandas sociais, culturais e tecnológicas contemporâneas

### 3 EDUCAÇÃO TRADICIONAL

As concepções educacionais que sustentaram a escola tradicional estão entrelaçadas com as próprias origens dessa instituição de ensino. É válido dizer que o modelo de ensino tradicional foi um dos mais influentes na formação da prática educacional formal, servindo também como base para os modelos posteriores ao longo do tempo.

É curioso notar que a escola tradicional ainda é relevante nos dias de hoje. Isso pode parecer contraditório? Pode ser, mas é importante reconhecer que o caráter "tradicional" desta escola passou por diversas transformações ao longo de sua trajetória.

Para entender a escola tradicional que está em foco nesta discussão, é fundamental situá-la no contexto histórico. Ela emergiu com o surgimento dos sistemas nacionais de ensino, que têm suas origens no século passado, mas que ganharam força e amplitude nas últimas décadas do século XX. A partir do início de uma política educacional focada, foi possível estabelecer redes públicas de ensino na Europa e na América do Norte (Patto, 1990).

A estruturação desses sistemas educacionais foi inspirada pela crescente sociedade burguesa, que defendia a educação como um direito universal e uma responsabilidade do Estado. Entendida como uma prática social e histórica, a educação sempre foi um tema central nas discussões sobre o progresso humano e a construção das sociedades. Dentre os diversos modelos pedagógicos que se estabeleceram





ao longo do tempo, a educação tradicional se destaca por ter sido o paradigma predominante em grande parte do mundo ocidental desde a era moderna. Essa abordagem, baseada na transmissão de conhecimento, posiciona o professor como o detentor do saber e o aluno como um receptor passivo.

Diante desse contexto a maneira de ensinar influenciou não apenas as instituições de ensino, mas também as ideias sociais sobre o que significa educar e aprender. Entretanto, com as mudanças nas demandas sociais, econômicas e culturais, esse modelo começou a mostrar suas deficiências, passando a ser cada vez mais contestado nos âmbitos pedagógico e educativo. A educação tradicional possui uma base sólida nas concepções de filósofos da pedagogia moderna. Nesse cenário, a abordagem direta de ensino, a disciplina estrita, o respeito à hierarquia dos professores e a ênfase nos conteúdos se tornaram seus principais fundamentos. O foco central era a eficácia na transmissão do conhecimento acumulado ao longo das gerações, visando garantir a continuidade da cultura, da ética e da estrutura social. Esse modelo refletia, em grande parte, as exigências das sociedades industriais em desenvolvimento, em que a obediência, a homogeneidade e a padronização eram valores essenciais para o funcionamento das estruturas econômicas e políticas.

No decorrer da história, a educação passou por diversas concepções e métodos, refletindo as mudanças sociais, culturais e econômicas. O modelo educacional tradicional, que enfatiza o papel central do professor, a transmissão de conhecimento e a importância da memorização, prevaleceu por séculos, moldando a base de vários sistemas de ensino. Suas origens estão conectadas ao pensamento iluminista e positivista do século XIX, quando a racionalidade e a organização social foram vistas como essenciais para a formação educacional. A formação docente está profundamente ligada aos conhecimentos acumulados ao longo do tempo e às práticas escolares estabelecidas. Assim, entender o modelo tradicional e suas limitações é crucial para analisar a evolução rumo a abordagens pedagógicas ativas. Historicamente, a educação tradicional visava atender às demandas de sociedades industriais, onde se valorizavam a disciplina e a repetição. Contudo, no século XXI, esses métodos parecem inadequados diante das novas exigências de criatividade, inovação e capacidade de resolução de problemas complexos. (Tardiff, 2002)

A educação convencional é definida por uma abordagem que se assemelha a um sistema bancário, onde o professor é o detentor do conhecimento e o aluno ocupa o papel de um receptor passivo. O objetivo principal é reunir informações e replicar conteúdos segundo Freire (2015). Esse modelo se difundiu amplamente por atender a necessidades sociais relacionadas à disciplina dos indivíduos e à formação de mão de obra para o setor industrial. Suas características incluem: (a) foco na memorização mecânica; (b) supremacia do professor como figura de autoridade; (c) um currículo inflexível e uniforme; (d) avaliações que priorizam a reiteração exata do conteúdo. Fica em destaque que a lógica de ensino tradicional se fundamenta na repetição e na conformidade, visando a formação de indivíduos disciplinados que respondam às exigências sociais e profissionais de contextos anteriores à era



contemporânea. Por exemplo, no ensino médio brasileiro no início do século XX, era comum que os estudantes memorizassem listas de datas históricas ou fórmulas matemáticas sem uma verdadeira compreensão. Essa abordagem refletia a crença de que a educação se resumia a acumular informações para serem reproduzidas em provas, uma prática que ainda é observada em muitos ambientes de ensino nos dias atuais (Oliveira & Pontes, 2017).

Outrossim, pode ser definida como um modelo no qual o professor assume o papel principal no processo de ensino, como o provedor do conhecimento, enquanto os estudantes se encontram em uma posição passiva, atuando apenas como receptores de informações. Essa visão remonta ao século XIX, época em que o sistema educacional moderno foi criado para atender às demandas das sociedades industriais. Nesse cenário, a disciplina, a organização e a submissão eram considerados valores essenciais.

Esse modelo é descrito como uma abordagem educacional bancária, onde o processo de ensino é visto como um depósito, no qual o professor “transfere” informações para os estudantes, que, por sua vez, se limitam a absorver e decorar o conteúdo. Essa perspectiva, ao transformar o aluno em um receptor inativo, impede a ocorrência de uma aprendizagem que seja crítica e inovadora. (Freire, 2015)

No ambiente escolar, essa abordagem se manifesta em técnicas que valorizam a memorização pura. Um exemplo comum é o modo conforme a História foi tradicionalmente abordada no Brasil: os alunos decoravam datas, nomes e eventos, mas eram raramente motivados a entender os processos sociais e políticos que fundamentavam esses acontecimentos. Essa metodologia não favorece a autonomia do pensamento, mas promove apenas a repetição de informações, conforme ressaltam (Oliveira & Pontes, 2011).

Assim como a sociedade, a educação se encontra em um processo contínuo de mudança, refletindo as transformações sociais, políticas, culturais e tecnológicas de cada período. Contudo, ao longo do tempo, emergiu um modelo de ensino conhecido como educação tradicional, caracterizado pela ênfase na transmissão de conhecimentos, na figura central do professor e na importância da disciplina e da memorização. Esse modelo, apesar de ter desempenhado um papel importante em certos momentos da história, enfrenta limitações consideráveis diante das exigências atuais da sociedade e do mercado de trabalho.

### 3.1 LIMITAÇÕES DA EDUCAÇÃO TRADICIONAL

O conhecimento dos educadores é moldado socialmente e influenciado ao longo da história. Isso ajuda a compreender a continuidade de métodos pedagógicos baseados em tradições, ainda observados em diversas escolas. A contestação desse modelo não implica rejeitar totalmente sua importância, mas sim uma chamada à reflexão sobre sua adequação em atender as demandas contemporâneas de formação, de acordo com (Tardif, 2014).



Um dos autores que se destaca como um crítico importante ao argumentar que a educação bancária não favorece a conscientização, mas sim a conformidade do indivíduo a uma estrutura pré-determinada e que a educação deve ser instigante, permitindo que o estudante analise a realidade e a modifique, consta em (Freire, 2015).

O papel central do professor e a ênfase na fala e na memorização não satisfazem mais as demandas contemporâneas, que pedem por criatividade, autonomia e trabalho em equipe. Assim, a educação tradicional restringe o desenvolvimento completo do estudante, pois foca em conteúdos que estão afastados das vivências e interesses dos alunos. (Bacich & Moran, 2018).

Ao investigar a formação de professores, Ferreira (2020), destaca que numerosos docentes continuam a empregar métodos convencionais devido à sua formação nesse tipo de abordagem, resultando em um ciclo de perpetuação. Esse aspecto evidencia que a crítica à educação clássica deve levar em conta também os processos de formação dos educadores.

Um exemplo concreto dessa crítica se manifesta no ensino de Matemática. Nos métodos tradicionais, a ênfase recai sobre a prática repetitiva de exercícios uniformes, desprovidos de contexto. Dessa forma, o aluno consegue entender como resolver equações de maneira automática, mas enfrenta obstáculos ao tentar utilizar esse saber em situações práticas, como nos cálculos financeiros do dia a dia.

Partindo do pressuposto de que a maneira como o educador entende e interpreta sua realidade – como, por exemplo, sua percepção das interações entre educação e sociedade, sua compreensão e integração dos conhecimentos da prática docente, e sua visão sobre a relação entre professor e aluno, entre outras questões – influencia significativamente a atuação que ele terá em sala de aula (Tardif, 2014).

As principais limitações do modelo tradicional podem ser sintetizadas em diferentes dimensões:

- Cognitivas: a ênfase na memorização dificulta a compreensão crítica e a aplicação prática dos conhecimento. Muitos estudantes conseguem reproduzir conteúdos em avaliações, mas apresentam dificuldades em resolver problemas novos. (Ferreira, 2020).
- Metodológicas: a centralidade do professor desconsidera diferentes estilos de aprendizagem, reduzindo a participação ativa dos alunos. Esse modelo ignora, por exemplo, alunos que aprendem melhor por meio de práticas colaborativas ou recursos tecnológicos. (Bacich & Moran, 2018).
- Sociais: o modelo tradicional reproduz desigualdades ao não considerar as diversidades culturais, sociais e econômicas dos estudantes. Alunos de contextos populares tendem a ser ainda mais prejudicados por um ensino que não dialoga com suas realidades. (Freire, 2015).
- Formativas: formar para a repetição e a obediência não atende às exigências do século XXI, que requerem criatividade, autonomia e pensamento crítico (Foletto & Costa, 2020).



Essas limitações demonstram que, embora a educação tradicional tenha cumprido papel relevante em determinado contexto histórico, sua continuidade sem transformações pode comprometer a formação integral do sujeito.

A continuidade da educação convencional em diversas instituições de ensino pode ser atribuída à resistência das instituições a modificações. Como organizações sociais, as escolas têm estruturas burocráticas e currículos inflexíveis que dificultam a implementação de novas metodologias. Essa inflexibilidade pode desestimular os educadores que desejam experimentar métodos mais interativos, já que frequentemente enfrentam a pressão de ensinar um grande volume de conteúdo em períodos limitados.

Um ponto importante a ser considerado é a avaliação. No sistema educacional convencional, ela geralmente se limita a testes escritos e uniformes, favorecendo apenas certos tipos de habilidades cognitivas. Essa abordagem proporciona uma percepção simplificada do aprendizado, restringindo a apreciação de competências como criatividade, cooperação e capacidade de resolver problemas complexos. Assim, desenvolver opções avaliativas alternativas é fundamental para uma educação que esteja mais sintonizada com as necessidades atuais.

Além disso, o formato educacional convencional pode levar à desmotivação dos alunos. Quando o método de ensino não se alinha com seus interesses, necessidades e contextos sociais, aumenta a chance de desinteresse escolar. Esse fenômeno resulta em altas taxas de evasão e desempenho acadêmico insatisfatório, especialmente entre estudantes de grupos sociais mais desfavorecidos. Dessa forma, a ausência de ligação entre a escola e a vida diária compromete a função da educação como agente de inclusão e mudança social.

Um aspecto significativo a ser levado em conta é a complexidade de incorporar as tecnologias digitais ao sistema de ensino convencional. Apesar de a tecnologia estar se tornando mais disponível, muitas instituições ainda a utilizam somente de maneira superficial, servindo apenas como complemento a métodos tradicionais. Essa restrição dificulta o pleno desenvolvimento das habilidades digitais essenciais para o século XXI, mantendo a disparidade entre o ambiente escolar e o mercado de trabalho.

Finalmente, é importante enfatizar que criticar o ensino tradicional não implica rejeitá-lo por completo, mas sim reavaliá-lo em parceria com abordagens ativas e inclusivas. A adoção de novas estratégias pedagógicas, como a aprendizagem orientada a projetos, o modelo de sala de aula invertida e a educação híbrida, pode ajudar a vencer as limitações mencionadas, criando um ambiente que favoreça a participação, o pensamento crítico e a conexão com os desafios sociais atuais.



#### **4 METODOLOGIAS ATIVAS COMO ALTERNATIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA: FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS**

O panorama educacional tem passado por significativas mudanças nas últimas décadas, especialmente em relação às ideias e técnicas de ensino, que têm sido amplamente discutidas. Nesse contexto, novas abordagens de ensino e propostas alternativas de implementação têm surgido, dentre elas as chamadas metodologias ativas de aprendizado. Essas abordagens rompem com o modelo educacional tradicional e se baseiam em uma pedagogia que incentiva a reflexão, onde o estudante é motivado a assumir um papel proativo em sua jornada de aprendizagem, almejando a autonomia do aprendiz e um aprendizado significativo. A adoção das metodologias ativas permite que o estudante transite de um papel passivo para um ativo no processo educativo, participando de forma efetiva na construção do seu próprio conhecimento. As restrições da educação convencional geraram oportunidades para novas abordagens pedagógicas. As metodologias ativas emergem como alternativas que transformam o processo de aprendizagem, colocando o aluno no centro. O ensino deixa de ser simplesmente a transferência de conteúdos e se torna um processo colaborativo, interativo e focado na solução de problemas. Na formação de professores, a interação com práticas ativas quebra a lógica tradicional de transmissão e enriquece a reflexão sobre a própria prática educativa. Casos compartilhados mostram que metodologias como projetos interdisciplinares e estudos de caso estimulam o envolvimento dos alunos, ao descreverem práticas na área de enfermagem, enfatizam que a aprendizagem ativa é fundamental para o desenvolvimento de habilidades práticas essenciais à formação profissional. (Foletto & Costa, 2020).

A principal característica do objeto relacionado ao trabalho dos educadores é que se refere a indivíduos. Apesar de ensinarem a coletivos, os docentes precisam considerar as particularidades de cada aluno, uma vez que são as pessoas que aprendem, e não os grupos como um todo. Essa dimensão individual indica que as experiências de ensino não levam a soluções universais ou padronizadas para os problemas, mas abordam situações frequentemente complicadas, marcadas pela singularidade e pela diversidade dos estudantes, que representam desafios para qualquer tentativa de generalização ou aplicação de métodos fixos. Além disso, eles não apresentam as mesmas habilidades pessoais nem as mesmas oportunidades sociais. Suas capacidades de agir, aprender e se engajar em atividades diferem bastante, assim como outros fatores. Com a popularização do ensino, os educadores começaram a lidar com uma diversidade crescente de alunos, considerando suas diferentes origens sociais, culturais, étnicas e econômicas, sem mencionar as significativas variações cognitivas e emocionais. Essa diversidade traz à tona o complexo desafio da equidade que os educadores devem ter em relação aos grupos de alunos sob sua responsabilidade (Tardiff, 2014).

Enquanto o ensino convencional prioriza o conteúdo e a disciplina, as metodologias ativas se concentram nos processos, nas interações e na autonomia do aluno. Nesse contexto: O educador



transforma-se de mero transmissor em mediador, facilitador e orientador. O estudante deixa de ser um receptor passivo e passa a ser o protagonista de seu próprio aprendizado. A avaliação muda o foco da mera memorização para a compreensão crítica e a aplicação prática do conhecimento. O currículo se torna mais flexível, interconectado e embasado em contextos reais.

Essa comparação ressalta como as limitações do ensino convencional se opõem às exigências atuais de aprendizagem. Um exemplo tangível pode ser observado em instituições que implementam o modelo de sala de aula invertida, onde os alunos estudam o conteúdo antecipadamente e utilizam o tempo na escola para discutir, debater e aplicar o que aprenderam, diferentemente do modelo tradicional de exposição direta. (Bacich & Moran, 2018).

Segundo Tardif (2014), a capacitação de professores deve levar em conta tanto o conhecimento adquirido na prática quanto as novas exigências da sociedade. Dessa forma, a crítica à educação tradicional deve ir além da simples eliminação de métodos, focando na reformulação dos mesmos. Ferreira (2020) aponta que o aprimoramento profissional dos educadores é fundamental para afastar a repetição não crítica de abordagens convencionais. A formação contínua, que utiliza metodologias ativas, pode promover práticas mais inovadoras e alinhadas com os desafios contemporâneos, valorizando a autonomia do educador e seu papel reflexivo. Por exemplo, iniciativas de formação continuada que incorporam a aprendizagem baseada em problemas (PBL) possibilitam que os professores experimentem novas abordagens e as implementem em suas salas de aula, promovendo uma transformação gradual em suas práticas pedagógicas.

Apesar das suas limitações, a educação tradicional ainda se mantém. Os principais obstáculos para sua evolução incluem: a resistência cultural e institucional, já que escolas e universidades estão habituadas a normas consolidadas; a formação inicial e continuada que ainda se baseia em modelos tradicionais; a estrutura da escola, que é inflexível, com currículos fragmentados e escasso espaço para inovação; e as avaliações externas que enfatizam a memorização, como os exames nacionais e vestibulares.

De acordo com Freire (2015), a superação do modelo bancário requer um engajamento político e pedagógico que priorize a emancipação do indivíduo. Esse desafio não se resolve apenas com a adoção de novas metodologias, mas demanda uma transformação de mentalidade em todos os níveis da prática educativa. Um exemplo disso são os professores que, mesmo cientes de novas abordagens, continuam a utilizar a exposição oral como principal método, acreditando que essa é a maneira “segura” de ensinar.

A análise da educação tradicional revela sua relevância histórica, mas também expõe suas limitações frente às mudanças sociais e tecnológicas. Conforme argumentam Bacich e Moran (2018), é importante não rejeitar esse modelo de forma total, mas, sim, reconhecer suas falhas e buscar alternativas que promovam aprendizagens mais ativas, críticas e relevantes. Freire (2015), enfatiza a





importância de uma educação que seja dialógica e que questione, destinado a formar indivíduos autônomos e conscientes. Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como uma solução para os desafios da educação convencional, contribuindo para uma prática pedagógica inovadora, alinhada com as exigências do século XXI. O desafio consiste em equilibrar a valorização dos aspectos tradicionais, reconhecendo suas contribuições, com a disposição para inovações que possam melhor atender às necessidades da sociedade atual.

As metodologias ativas constituem uma estratégia educacional que coloca o aluno, no centro do aprendizado, permitindo que ele assuma um papel ativo em sua própria trajetória de aprendizado. Ao contrário dos métodos convencionais, que geralmente priorizam a exposição unidirecional de informações feita pelo professor, as metodologias ativas incentivam o envolvimento contínuo, o pensamento crítico e o desenvolvimento conjunto do saber.

Consequentemente as metodologias ativas simbolizam uma transformação fundamental na educação, movimentando a ênfase da mera entrega de conteúdo para a formação de habilidades e competências indispensáveis. Essa abordagem não só capacita os estudantes a enfrentarem desafios complexos do mundo contemporâneo, mas também favorece uma aprendizagem mais significativa.

A educação precisa proporcionar ao aluno a autonomia, que é a habilidade de analisar tanto seu próprio processo de aprendizagem quanto o ambiente ao seu redor. Nesse contexto, as metodologias ativas têm como objetivo cultivar competências cognitivas, socioemocionais e práticas, favorecendo um aprendizado que seja significativo e situado (Oliveira & Pontes, 2011).

A habilidade de relacionar o conhecimento teórico a situações práticas do dia a dia é Um dos aspectos mais importantes das metodologias ativas Ao perceber que o que aprende pode ser utilizado na vida real, o aluno se sente muito mais motivado e envolvido. Essa relação entre teoria e prática não apenas facilita a retenção do conteúdo, mas também promove o desenvolvimento de habilidades necessárias para enfrentar problemas reais, um ponto fundamental nas exigências atuais da educação.

Um componente indispensável é a colaboração. Ao contrário da educação tradicional, que enfatiza a individualidade e a concorrência, as metodologias ativas incentivam a cooperação entre os alunos. A atividade em conjunto, a troca de opiniões e a construção compartilhada do saber favorecem o aprimoramento de habilidades socioemocionais, como empatia, respeito à diversidade e comunicação eficaz. Essas competências são não apenas essenciais para a convivência em sociedade, mas também estão se tornando cada vez mais demandadas no mercado de trabalho.

As metodologias ativas promovem o papel ativo do aluno nas decisões que envolvem seu aprendizado. Isso implica que o estudante não é apenas um receptor passivo de informações, mas um agente que pesquisa, questiona, sugere e elabora respostas. Esse engajamento favorece o desenvolvimento da autonomia mental e do pensamento crítico, capacitando-o a analisar e modificar a realidade ao seu redor.



Cabe enfatizar que a adoção de metodologias ativas não acontece de maneira isolada, mas requer um ambiente educacional que promova a inovação no ensino. Isso abrange desde a reconfiguração dos espaços físicos, que devem ser mais adaptáveis e cooperativos, até a alocação de recursos tecnológicos que potencializem o processo de aprendizagem. A transformação também envolve uma cultura escolar que incentive a experimentação, o compartilhamento de experiências e a valorização do erro como parte do aprendizado.

#### 4.1 IMPLICAÇÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Tabela 2 – Autores e suas Contribuições acerca de Princípios que guiam as Metodologias Ativas

Autor(es)	Princípios
Bacich & Moran, 2018	Centralidade do aprendiz: o estudante desempenha uma função proeminente, engajando-se nas escolhas relacionadas à sua educação e na velocidade com que ela se desenvolve.
Ferreira, 2020	Aprendizagem cooperativa: o trabalho em equipe promove a criação compartilhada do
	saber e o aprimoramento de habilidades sociais.
Foletto & Santos Costa, 2020	Contextualização e relevância: o aprendizado está relacionado a experiências autênticas ou simuladas, facilitando uma compreensão mais profunda e a memorização dos conteúdos.
Berbel, 2011	Análise crítica e independência: o aluno é incentivado a ponderar sobre o que assimila e de que maneira isso ocorre, fortalecendo sua habilidade de gerenciar o próprio aprendizado (Berbel, 2011)
liveira & Pontes, 2011	Conexão entre teoria e ação: as abordagens ativas proporcionam vivências práticas que solidificam os conceitos teóricos, possibilitando uma construção do conhecimento de maneira contextualizada

Fonte: Elaborada pela autora.

As abordagens clássicas, que historicamente dominam o ensino formal, fundamentam-se em um modelo transmissivo, onde o educador possui o conhecimento e o compartilha com os alunos, que adotam uma atitude receptiva. Nesse contexto, a avaliação foca na memorização e na recuperação de informações, deixando de lado a experimentação, a reflexão crítica e a resolução de questões complexas (Bacich & Moran, 2018).



Em contrapartida, as metodologias ativas rompem com esse padrão, sugerindo um processo de aprendizagem que se pauta na ação e nas vivências do aluno. Ao contrário do ensino convencional, essas abordagens priorizam a comunicação, a pesquisa, a prática e a solução de problemas reais. Ademais, promovem o aprimoramento de habilidades abrangentes, tais como o pensamento crítico, a criatividade, o trabalho em equipe e a autonomia (Ferreira, 2020; Foletto & Santos Costa, 2020).

A integração de metodologias ativas na educação básica deve ser vista não apenas como uma alteração nos métodos de ensino, mas como um autêntico movimento cultural e pedagógico. Essa mudança demanda uma nova interpretação do papel da escola, que evolui de um mero local de repasse de informações para um espaço dedicado a experiências, descobertas e à construção coletiva do saber. Assim, a aprendizagem se conecta à vivência dos alunos, ao mesmo tempo em que os capacita a enfrentar os desafios sociais, culturais e tecnológicos próprios da atualidade.

Um aspecto importante a ser considerado é que a adoção dessas práticas requer um processo contínuo e reflexivo de formação para os educadores. Não é suficiente apenas introduzir metodologias ativas como opções inovadoras; é essencial que os professores entendam, experimentem e estejam aptos a adaptá-las para os diversos contextos escolares. Esse processo de formação ajuda a cultivar uma postura inquisitiva, na qual o educador se posiciona como um investigador de sua própria atuação, analisando os resultados e ajustando as abordagens conforme as demandas da turma.

A estrutura das escolas desempenha um papel fundamental nesse processo. Ambientes adaptáveis, tecnologias disponíveis e uma variedade de materiais se tornam importantes aliados na implementação de metodologias ativas. Contudo, a falta desses componentes não deve ser considerada um obstáculo. Frequentemente, a invenção e o planejamento do ensino possibilitam que abordagens ativas sejam executadas mesmo em locais com recursos restritos, desde que exista uma intenção pedagógica clara e definição dos objetivos de aprendizado.

É essencial também levar em conta a importância das famílias e da comunidade no aprimoramento das metodologias ativas. Quando os responsáveis entendem as vantagens desse tipo de abordagem, eles se tornam aliados imprescindíveis na motivação e no acompanhamento do aprendizado dos alunos. A interação da escola com a comunidade enriquece os projetos e possibilita que os estudantes percebam de maneira mais clara a relação entre o saber adquirido na escola e sua aplicação na vida diária.

Se faz imprescindível compreender que as metodologias ativas não são uma resposta milagrosa para os desafios educacionais, mas sim uma alternativa poderosa que, quando bem estruturada, tem o potencial de revolucionar a prática de ensino e tornar o aprendizado mais relevante. A sua implementação eficaz requer políticas educacionais sólidas, suporte das instituições, formação continuada para os professores e a participação da comunidade escolar. Dessa forma, as metodologias ativas favorecem não só o desenvolvimento intelectual, mas também a formação completa de



indivíduos críticos, autônomos e dedicados à criação de uma sociedade mais equitativa e democrática.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, é responsabilidade da educação básica e superior fomentar o desenvolvimento completo do estudante, levando em conta sua formação ética, social e intelectual. Dentro desse cenário, as metodologias ativas estão em conformidade com essas diretrizes legais, pois ajudam a formar cidadãos críticos, autônomos e aptos a agir de maneira reflexiva e responsável na sociedade (Brasil, 1996).

Tabela 3 – Diferenças entre Metodologias Tradicionais e Ativas

Aspecto	Metodologias Tradicionais	Metodologias Ativas
Papel do aluno	Passivo, receptor do conhecimento	Ativo, protagonista do processo de aprendizagem
Papel do professor	Transmissor de conteúdo	Facilitador e mediador da aprendizagem
Estratégias	Aulas expositivas, leitura e memorização	Estudo de caso, projetos, debates, resolução de problemas, aprendizagem baseada em projetos (PBL)
Avaliação	Reproduzir conteúdo, provas escritas	Avaliação contínua, projetos, portfólios, autoavaliação e coavaliação
Foco	Conteúdo teórico	Desenvolvimento de competências e habilidades, aprendizagem significativa
Interação	Limitada, centrada no professor	Colaborativa, diálogo entre estudantes e professores
Contextualização	Pouco aplicada à realidade	Baseada em problemas reais e experiências práticas

Fonte: Elaborada pela autora.

Dentre as diversas metodologias ativas utilizadas na educação, destacam-se:

- **Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL):** na qual os alunos enfrentam problemas reais ou simulados, desenvolvendo soluções de forma colaborativa, integrando teoria e prática (Bacich & Moran, 2018).
- **Aprendizagem Baseada em Projetos:** nesta, os estudantes planejam e executam projetos que conectam conteúdos escolares a demandas do mundo real (Ferreira, 2020).
- **Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom):** cujos conteúdos são estudados previamente pelo aluno, enquanto o tempo de aula é dedicado à aplicação prática, discussão e resolução de



problemas (Foletto & Santos Costa, 2020).

- Estudos de Caso e Simulações: permitem que os estudantes analisem situações complexas, tomem decisões e desenvolvam habilidades críticas (Oliveira & Pontes, 2011).
- Aprendizagem Colaborativa: grupos de estudantes trabalham juntos para construir conhecimento, desenvolver competências sociais e solucionar desafios práticos (Berbel, 2011).

Diante desse cenário, observa-se que essas metodologias tornam o ensino mais eficaz porque transformam a sala de aula em um espaço dinâmico, interativo e contextualizado, no qual os alunos não apenas absorvem informações, mas constroem conhecimento de forma crítica e aplicada, possuindo um papel de relevância no processo educacional, oferecendo novas oportunidades aos estudantes nos vários ambientes de aprendizagem, possibilitando assim um ensino personalizado e mais eficaz.

Um aspecto que se destaca é a maneira como as metodologias ativas promovem o desenvolvimento de competências socioemocionais, que se tornaram fundamentais no século XXI. A realização de atividades em grupo, a solução de problemas e projetos interdisciplinares incentivam a comunicação, a colaboração e a empatia entre os estudantes. Essas habilidades vão além do currículo acadêmico e são diretamente relevantes para a formação de cidadãos críticos, prontos para enfrentar os desafios sociais e profissionais. Dessa forma, a escola se transforma em um ambiente de aprendizado integral, onde se conectam as dimensões cognitivas, emocionais e sociais.

Um ponto importante diz respeito à função do professor nesse contexto transformador. Conforme destacado por Freire (2015), o ato de ensinar vai além de simplesmente passar informações; é essencial dialogar e aprender junto aos alunos. Ao exercer o papel de mediador, o educador possibilita que o estudante cultive sua autonomia e assuma um papel ativo em seu aprendizado. Essa abordagem demanda do professor uma nova postura, que inclui flexibilidade, disposição para inovações e a capacidade de refletir criticamente sobre sua prática, alinhando-se à visão de Tardif (2002), que valoriza os conhecimentos adquiridos por meio da experiência docente.

As necessidades da sociedade contemporânea ajudam a alinhar o currículo escolar com as metodologias ativas. Iniciativas como projetos e análises de casos permitem que os alunos se imerjam em temas sociais, ambientais e culturais, ligando o aprendizado ao ambiente em que estão inseridos. Essa visão, apoiada por Bacich e Moran (2018), transforma a escola em um local de pesquisa e ação, onde os estudantes encontram significado no que aprendem e valorizam a educação para além do espaço físico da sala de aula.

No entanto, é importante reconhecer os obstáculos que surgem com essa mudança. Conforme destacam Ferreira (2020) e Foletto & Costa (2020), a resistência por parte das instituições, a carência de infraestrutura e a formação dos professores ainda baseada em métodos convencionais tornam a adoção de metodologias ativas mais desafiadora. Para transpor essas dificuldades, é necessário um conjunto de políticas públicas eficazes, um aumento no investimento em recursos e, acima de tudo, um



esforço colaborativo entre educadores, administradores e a comunidade escolar. A aplicação gradual e reflexiva das novas práticas é essencial para evitar mudanças bruscas e assegurar resultados sustentáveis.

É indispensável entender que a combinação de metodologias ativas com a educação básica deve ser encarada como um processo em evolução contínua. A escola, enquanto local de transformação social, deve encontrar um equilíbrio entre o reconhecimento das tradições e a coragem de inovar. Assim, a reflexão crítica, a interação entre teoria e prática, e o aprimoramento constante dos educadores constituem bases essenciais para o progresso rumo a uma educação que seja mais significativa, inclusiva e que atenda às demandas contemporâneas.

A formação de professores enfrenta obstáculos consideráveis diante das exigências de uma educação que capacite os estudantes para um mundo em contínua mudança. Nesse cenário, as metodologias ativas emergem como uma nova abordagem educacional que desafia o modelo convencional de ensino, incentivando o aluno a se tornar protagonista de sua própria aprendizagem. Dentre essas metodologias, destacam-se a aprendizagem por meio de projetos, a aprendizagem voltada para a resolução de problemas e a sala de aula invertida, que têm sido implementadas com o objetivo de oferecer uma educação mais dinâmica, interativa e relevante.

A literatura examinada destaca a importância de fomentar uma cultura de colaboração nas instituições educacionais, sendo um ponto crucial. A participação de gestores, educadores e alunos é essencial para efetivar transformações. A vivência prática revela que as escolas que estabelecem ambientes para diálogo, inovação e trabalho em equipe têm mais êxito na aplicação de metodologias ativas, mesmo diante de dificuldades estruturais.

Em síntese, os resultados abordados sugerem que as metodologias ativas não são uma resposta única e definitiva para os desafios educacionais, mas sim abordagens promissoras e flexíveis. A sua aplicação requer um processo de reflexão, apoiado por políticas públicas sólidas.

A implementação de metodologias ativas requer uma reavaliação dos métodos de avaliação, uma vez que a utilização de provas convencionais não consegue capturar habilidades como a autonomia, o pensamento crítico e a colaboração em grupo. Nesse cenário, as práticas avaliativas formativas e processuais se tornam essenciais, pois levam em conta o processo de aprendizado dos alunos, em vez de focar apenas no resultado final. Exemplos de ferramentas que promovem uma compreensão mais abrangente e justa do progresso dos estudantes incluem portfólios, autoavaliações, rubricas e avaliações entre colegas, que estimulam a reflexão sobre o avanço pessoal.

Um ponto chave é a interdisciplinaridade, que se fortalece por meio da adoção de metodologias ativas. Ao conectar diversas áreas do saber em relação a questões reais ou projetos relevantes, os estudantes compreendem que os conhecimentos acadêmicos não estão isolados, mas se integram. Essa prática promove uma compreensão mais ampla da realidade e aumenta a habilidade de aplicar o





conhecimento em variados contextos. Dessa forma, a interdisciplinaridade ajuda a tornar o aprendizado mais significativo e pertinente.

A tecnologia digital surge como um recurso essencial na implementação dessas práticas. Ferramentas como plataformas online, aplicativos de colaboração, jogos didáticos e simulações expandem as opções de interação e a personalização da educação. Contudo, é crucial entender que a tecnologia, isoladamente, não assegura inovação; sua utilização precisa estar integrada a um planejamento pedagógico cuidadoso e a metas de aprendizado bem definidas, para evitar o risco de simplesmente reproduzir enfoques tradicionais em novas roupagens.

Por conseguinte, a inclusão educacional é fortalecida pelas metodologias ativas, uma vez que possibilitam a adaptação de estratégias às diferentes necessidades dos estudantes. O protagonismo do aluno e a diversidade de recursos permitem atender distintos estilos e ritmos de aprendizagem, favorecendo a equidade. Dessa forma, tais metodologias se alinham às diretrizes da educação inclusiva, ao possibilitar que todos os alunos participem ativamente do processo, valorizando suas singularidades e potencialidades.

A relação entre metodologias ativas e o desenvolvimento da cidadania merece destaque. Ao estimular a resolução de problemas reais, o engajamento em projetos coletivos e a reflexão crítica, essas práticas preparam os estudantes para compreender e intervir em sua realidade social. Assim, a escola deixa de ser apenas transmissora de conteúdos para se tornar um espaço de formação cidadã, contribuindo para a construção de uma sociedade mais participativa, democrática e consciente de seus desafios.

Um aspecto determinante é a gestão do tempo escolar. A implementação de metodologias ativas exige uma reorganização da dinâmica da sala de aula, com momentos para pesquisa, discussão, aplicação prática e reflexão. Isso implica repensar não apenas a distribuição do tempo, mas também a organização curricular, de modo que os conteúdos sejam trabalhados em profundidade, em vez de apenas cumprirem uma sequência programática extensa e fragmentada.

Do ponto de vista institucional, é necessário que as escolas criem políticas internas de incentivo à inovação pedagógica. Espaços de formação continuada, grupos de estudo e incentivo à pesquisa docente contribuem para consolidar uma cultura de inovação que vá além de ações isoladas. A valorização do professor como agente transformador é essencial, garantindo condições de trabalho, apoio pedagógico e autonomia para experimentar novas práticas.

Logo, é importante destacar que o processo de implementação das metodologias ativas deve ser contínuo, gradual e sustentável. Mudanças radicais e abruptas podem gerar resistência e insegurança, tanto por parte dos professores quanto dos alunos. O ideal é que as práticas sejam incorporadas de forma progressiva, acompanhadas de reflexão crítica e avaliação constante, permitindo que a escola construa sua própria identidade pedagógica a partir das metodologias ativas, sem perder de vista sua realidade



e seus desafios específicos.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

A análise sistemática da literatura evidenciou que as metodologias ativas vêm se consolidando como alternativas significativas frente ao modelo tradicional de ensino. Os estudos analisados em (Bacich & Moran, 2018; Ferreira, 2020; Foletto & Costa 2020; Freire, 2015; Tardiff, 2014) apontam para a relevância dessas práticas ao promover maior engajamento dos estudantes, autonomia no processo de aprendizagem e desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI.

Mediante a pesquisa realizada, várias abordagens inovadoras se destacam por revolucionar o processo educativo. A Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) tem se mostrado uma tática crucial para promover a autonomia intelectual, ligando teoria à prática e aprimorando a habilidade de enfrentar situações reais. Igualmente, a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) demonstrou ser eficaz ao conectar conteúdos acadêmicos às necessidades sociais e do mercado de trabalho, incentivando a criatividade e a colaboração entre os alunos.

Além disso, outros métodos pedagógicos se destacaram pela sua eficácia no envolvimento e no desenvolvimento de habilidades. A abordagem da Sala de Aula Invertida promoveu um uso mais ágil e eficaz do tempo em sala, ao priorizar discussões e práticas aplicadas. A gamificação, por sua parte, aumentou a motivação e o interesse dos estudantes, tornando o processo de aprendizado mais interativo e cativante.

Outro aspecto notável são as variadas práticas e obstáculos que os educadores encontram. A adoção de metodologias ativas surge como uma estratégia inovadora capaz de revolucionar o ensino convencional, promovendo a autonomia e o papel de protagonista dos alunos.

De modo abrangente, a pesquisa indica que essas abordagens promovem a autonomia do estudante, fortalecem a aprendizagem significativa e incentivam o progresso de habilidades socioemocionais, como trabalho em equipe, comunicação e raciocínio crítico.

Alguns desafios são enfrentados por escolas e educadores; pois apesar de apresentem um potencial benéfico, a adoção das metodologias ativas ainda enfrenta obstáculos significativos. Sendo eles: a resistência dos educadores: diversos professores, que se formaram em métodos convencionais, demonstram hesitação ou resistência ao implementar abordagens inovadoras; a capacitação inadequada: a falta de iniciativas sólidas de formação continuada impede a adoção plena das metodologias ativas; a infraestrutura inadequada: instituições de ensino que dispõem de poucos recursos tecnológicos ou que possuam espaços pouco adaptáveis encontram desafios para implementar métodos inovadores; avaliações convencionais a concentração em testes que exigem memorização compromete a implementação de métodos que promovem o aprimoramento de habilidades; e iniquidades sociais: a disparidade no acesso à tecnologias digitais afeta a eficácia de métodos híbridos



e de gamificação. Esses obstáculos destacam a importância de implementar políticas governamentais, alocar recursos para infraestrutura e oferecer capacitações educativas que sustentem a mudança para abordagens mais colaborativas.

A avaliação dos estudos analisados indica que a aplicação bem-sucedida das metodologias ativas demanda: capacitação permanente e adaptada à realidade, que reconheça tanto os conhecimentos adquiridos na experiência prática quanto a aplicação de novas tecnologias e métodos de ensino; adaptação do currículo, possibilitando que os temas sejam ajustados a projetos que envolvem várias disciplinas, situações práticas e as preferências dos estudantes.

A implementação progressiva das metodologias, evitando mudanças abruptas, proporciona a adaptação tanto de professores quanto de alunos ao novo formato; a promoção de uma cultura de colaboração na escola, onde diretores, docentes e estudantes se envolvem na criação de métodos inovadores; e por fim a revisão dos métodos de avaliação, visando incluir processos formativos, portfólios, autoavaliações e coavaliações, em consonância com o aprimoramento de competências.

Esta análise realizada demonstra que as metodologias ativas não são respostas definitivas, mas sim abordagens que podem revolucionar a educação básica, desde que implementadas com reflexão, organização e apoio das instituições. Elas promovem um aprendizado mais alinhado com a realidade dos alunos, estimulam o desenvolvimento holístico e atendem às necessidades sociais e tecnológicas da atualidade.

A investigação dos estudos compilados evidencia que as metodologias ativas são estratégias pedagógicas eficazes, aptas a responder às necessidades emergentes da educação moderna. O ambiente educacional atual, caracterizado por constantes mudanças sociais e tecnológicas, requer um modelo de ensino que supere a mera entrega de informações. Nesse contexto, os achados da pesquisa enfatizam que o aprendizado deve estar conectado à vivência dos alunos, promovendo sua participação, a construção conjunta do conhecimento e a formação de habilidades críticas e criativas.

O acordo identificado entre os diversos autores examinados (Bacich & Moran, 2018; Folleto & Costa 20020; Ferreira, 2020) demonstra que as metodologias ativas servem não somente como ferramentas didáticas inovadoras, mas também como meios de transformar a cultura educacional. O aluno deixa de ser um receptor passivo, passando a ter um papel central, enquanto o professor se transforma em mediador, orientador e facilitador do aprendizado. Essa alteração nos papéis implica mudanças significativas na dinâmica da sala de aula, demandando maior flexibilidade no currículo e uma atenção redobrada às necessidades tanto individuais quanto coletivas.

Ademais, verifica-se que os resultados alcançados através da adoção dessas abordagens têm um impacto positivo na aprendizagem significativa, pois os alunos começam a conectar o conhecimento adquirido em sala de aula com suas vivências diárias, o que aumenta tanto a motivação quanto a participação. A Aprendizagem Baseada em Problemas, por exemplo, mostrou-se eficiente ao facilitar a



compreensão do aluno sobre a aplicação prática dos conceitos teóricos, promovendo a retenção das informações a longo prazo. Da mesma forma, a implementação da gamificação indicou que o elemento lúdico intensifica o envolvimento, gerando um ambiente de aprendizado mais dinâmico e agradável.

O significado dessas descobertas está em sua relevância para o contexto educacional do século XXI. Em um cenário em que habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração são altamente valorizadas, as metodologias ativas demonstram ser ferramentas indispensáveis para preparar os estudantes para os desafios da sociedade contemporânea.

Sendo assim, a combinação de metodologias ativas com ferramentas digitais se revela fundamental para a evolução do ensino e para atender as necessidades atuais. Essas abordagens não só incentivam um maior envolvimento dos alunos, mas também aprimoram sua habilidade de pensar criticamente e refletir, assegurando uma educação mais relevante e sintonizada com as exigências da sociedade moderna. Desse modo, ao implementar técnicas como Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), gamificação e ensino híbrido, os educadores são capazes de proporcionar experiências de aprendizado inovadoras, inclusivas e revolucionárias.

Entretanto, apesar de os resultados serem encorajadores, a pesquisa também revela que a adoção de metodologias ativas enfrenta uma série de desafios. A resistência por parte dos professores, identificada em várias pesquisas (Silva, 2019; Foletto, 2020), é um aspecto crucial. Muitos educadores ainda se sentem inseguros em relação às novas abordagens, especialmente devido à falta de uma formação continuada eficaz que os prepare para utilizar recursos digitais, adotar novas formas de avaliação e conduzir processos colaborativos. Essa deficiência destaca a importância de políticas públicas que assegurem programas sistemáticos de capacitação, favorecendo tanto a atualização tecnológica quanto a reflexão sobre a prática pedagógica.

Um aspecto crucial mencionado é a estrutura das instituições. Organizações com recursos escassos, especialmente em áreas periféricas, enfrentam dificuldades consideráveis para implementar metodologias como o ensino híbrido ou a rotação por estações, que requerem acesso constante a tecnologias digitais e ambientes de aprendizagem adaptáveis. Essa disparidade se manifesta em desigualdades educacionais, exacerbando a distância entre escolas públicas e privadas e, por conseguinte, entre alunos de diversas condições socioeconômicas.

Sob essa ótica, pode-se dizer que as metodologias ativas se configuram como instrumentos eficazes para promover a democratização do ensino. Contudo, sua eficácia está diretamente ligada à criação de condições apropriadas. Mais do que simplesmente uma alteração nas técnicas de ensino, é uma mudança sistêmica que abrange a infraestrutura, a formação de professores, a adequação do currículo e a revisão das políticas de avaliação.

Outrossim, a investigação revela que, apesar de serem inovadoras, as metodologias ativas não devem ser vistas como soluções que se aplicam de forma uniforme em todos os contextos. A efetividade



dessas estratégias está fortemente relacionada à realidade específica de cada instituição, ao perfil dos alunos e ao envolvimento dos educadores. Em suma, o êxito dessas abordagens requer uma implementação atenta, gradual e adaptada a cada situação.

É importante ressaltar a necessidade de reavaliar os sistemas de avaliação, conforme indicado por vários estudiosos. As metodologias tradicionais, centradas na memorização e na reprodução de informações, não se alinham mais com práticas que valorizam a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico. Portanto, é essencial reimaginar as maneiras de mensurar a aprendizagem, promovendo um maior espaço para avaliações formativas, autoavaliações, portfólios e projetos interdisciplinares.

Sob uma perspectiva prática, os achados indicam que investir em metodologias ativas pode trazer efeitos expressivos tanto no desempenho escolar quanto no crescimento socioemocional dos alunos. Competências como liderança, comunicação, mediação de conflitos e trabalho em equipe são cada vez mais reconhecidas e valorizadas no mercado de trabalho e na sociedade como um todo, e a instituição de ensino desempenha um papel crucial nesse contexto. Assim, a implementação dessas metodologias não só favorece o desenvolvimento integral do estudante, mas também o capacita para enfrentar os desafios sociais.

A partir da revisão dos estudos analisados, fica claro que as metodologias ativas têm um papel transformador na Educação Básica, promovendo de maneira significativa a autonomia, o pensamento crítico e a colaboração entre os estudantes. Contudo, obstáculos estruturais, como a falta de formação adequada para os professores e a carência de infraestrutura, ainda impedem sua implementação eficaz. Assim, os resultados sugerem que, embora essas práticas sejam promissoras, elas necessitam de um suporte institucional mais sólido e de uma mudança no paradigma do papel do educador, que deve funcionar como mediador e facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

Para enriquecer a análise do texto e o quadro comparativo desenvolvido, foi decidida a criação de uma nuvem de palavras, elaborada com base nos principais conceitos abordados durante a pesquisa. Essa representação visual evidencia os termos mais frequentes e essenciais ao debate, proporcionando uma síntese gráfica das ideias mais relevantes, acerca dos desafios e eficácia do uso das metodologias ativas na educação básica, conforme ilustrado na Figura 01, a seguir.

Figura 01



Fonte: Elaborada pela autora.

Dessa forma, pode-se afirmar que a inclusão de metodologias ativas na Educação Básica é não só desejável, mas crucial para lidar com os desafios de uma sociedade complexa, interconectada e em constante mudança. Quando aplicadas adequadamente, essas abordagens têm o potencial de trazer resultados positivos no crescimento pessoal, social e profissional dos alunos, capacitando-os a viver e atuar de maneira crítica, autônoma e responsável. O futuro da educação no Brasil, portanto, depende da habilidade de harmonizar tradição e inovação, construindo uma escola que se comunique com a realidade e forme cidadãos completos para o século XXI.

Portanto, se faz primordial notar que a literatura examinada destaca a necessidade de fomentar uma cultura de colaboração nas instituições educacionais. A participação de gestores, educadores e alunos é essencial para efetivar transformações. A vivência prática revela que as escolas que estabelecem ambientes para diálogo, inovação e trabalho em equipe têm mais êxito na aplicação de metodologias ativas, mesmo diante de dificuldades estruturais. Logo, os resultados abordados sugerem que as metodologias ativas não são uma resposta única e definitiva para os desafios educacionais, mas sim abordagens promissoras e flexíveis. A sua aplicação requer um processo de reflexão, apoiado por políticas públicas sólidas, investimentos em infraestrutura e uma formação de professores que priorize a inovação no ensino. Quando implementadas de forma planejada e progressiva, essas práticas podem transformar a escola em um ambiente mais inclusivo, dinâmico e alinhado às exigências do século XXI. Logo, é evidente a urgência de políticas públicas que visem à formação contínua dos docentes e à melhoria das condições nas escolas, para que essas metodologias possam ser amplamente adotadas e oferecer benefícios reais ao aprendizado dos alunos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões apresentadas neste estudo evidenciam que as metodologias ativas constituem uma das soluções mais eficazes para os desafios que a educação atual enfrenta. Em um ambiente caracterizado por velozes mudanças sociais, culturais e tecnológicas, as instituições de ensino não podem ignorar as transformações do século XXI. Os alunos que atualmente estão na Educação





Básica vivem em um contexto repleto de informações imediatas, cultura digital e diversas formas de interação. Nesse panorama, abordagens pedagógicas que se baseiam apenas na memorização e repetição revelam-se inadequadas para formar cidadãos que sejam críticos, criativos e colaborativos.

A análise da literatura mostra que é necessário reavaliar o papel do professor. Ele deve ir além de ser apenas um transmissor de conhecimento; seu papel deve incluir ser um mediador, facilitador e orientador, criando oportunidades para que os alunos possam explorar, investigar, cometer erros, refletir e reconstruir seus saberes. Essa mudança de atitude não desmerece a experiência do professor ou o conteúdo do currículo, mas sim potencializa esses aspectos por meio de estratégias que conectam o aprendizado escolar com as experiências diárias dos alunos. Como ressaltou Freire (2015), a prática pedagógica que promove a emancipação deve estar em sintonia com a realidade dos estudantes, transformando-os em protagonistas de seu próprio processo educativo.

Sob a perspectiva social, a implementação de metodologias ativas pode ajudar a diminuir as disparidades na educação. Ao incentivar aprendizagens mais integradas e cooperativas, essas abordagens favorecem a inclusão de alunos com diferentes características e antecedentes, possibilitando que cada um encontre relevância no seu aprendizado. Embora os desafios estruturais sejam significativos — como a carência de infraestrutura tecnológica em diversas escolas públicas —, relatos encontrados na literatura demonstram que é viável adotar práticas inovadoras mesmo em ambientes mais limitados, desde que exista criatividade e um forte compromisso com a pedagogia.

Nas esferas pessoal e profissional, os efeitos são igualmente significativos. As metodologias ativas promovem habilidades fundamentais para o atual, cenário do mercado de trabalho, incluindo: solução de problemas, habilidades de comunicação, liderança, tomada de decisões, pensamento crítico e colaboração em grupo. Essas competências vão além do ambiente escolar e se transformam em recursos valiosos para a vida, capacitando os alunos a lidarem com situações desafiadoras, a fazerem escolhas informadas e a se envolverem de maneira ativa na sociedade.

Um outro ponto relevante diz respeito à relação com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define como um de seus fundamentos a educação completa do aluno, incluindo habilidades cognitivas, socioemocionais e de cidadania. As metodologias ativas estão em conformidade com esse guia, pois promovem a união de conhecimentos, a liderança do estudante e a contextualização dos temas, de acordo com as exigências do século XXI.

É fundamental entender que a mudança não acontecerá por si só. A hesitação de alguns professores, a falta de formação continuada e os currículos rígidos ainda representam obstáculos a serem enfrentados. Nesse contexto, destaca-se a relevância das políticas públicas: sem investimentos sólidos em infraestrutura, programas de treinamento e a atualização dos modelos de avaliação, o aproveitamento das metodologias ativas continuará restrito.

É importante ressaltar que o objetivo não é eliminar completamente as abordagens tradicionais.



O ensino expositivo, a organização de conteúdos e a memorização têm seu valor quando combinados com diferentes métodos. O desafio consiste em desenvolver uma pedagogia híbrida, que consiga se conectar com a história, sem deixar de atender às demandas contemporâneas. Dessa forma, a instituição educacional será capaz de formar indivíduos críticos e criativos, ao mesmo tempo em que os prepara para lidar com informações de maneira organizada.

Em relação às possibilidades de pesquisa, seria valioso desenvolver estudos que analisem ao longo do tempo os efeitos das metodologias ativas no rendimento acadêmico. Análises comparativas entre escolas que implementaram essas abordagens e aquelas que ainda utilizam métodos tradicionais poderiam fornecer provas mais consistentes sobre os resultados a longo prazo. Ademais, investigações que conectem a utilização de tecnologias digitais com metodologias ativas podem revelar soluções para reduzir desigualdades de acesso e aprimorar a efetividade do ensino.

Esta revisão sistemática evidenciou que as metodologias ativas não devem ser encaradas como uma tendência temporária, mas como uma verdadeira revolução na educação. Seu valor reside em colocar o aluno no foco do processo, permitindo que se torne um protagonista da aprendizagem, em vez de apenas um receptor passivo de conteúdos. Além disso, requer uma transformação na mentalidade de educadores, dirigentes e nas políticas educacionais.



## REFERÊNCIAS

Bardin, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

Brasil. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)

Berbel, N. A. N. (2011). As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, 32(1), 25–40.

Bacich, L., & Moran, J. (2018). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática*. Penso.

Ferreira, A. E. (2020). *Metodologias ativas na formação continuada de docentes*. Realização, 4(7), 4–14. <https://ojs.ufgd.edu.br/realizacao/article/view/7250>

Foletto, D. D., & Santos Costa, E. (2020). *Metodologias ativas na formação de estudantes do ensino médio: Relato de experiência pedagógica*. *Vivências*, 17(32), 149–163. <http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/view/314>

Freire, P. (2015). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (51ª ed.). Paz e Terra.

Oliveira, M. G., & Pontes, L. (2017). *Metodologia ativa no processo de aprendizado do conceito de cuidar: Um relato de experiência*. *Anais do X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE*, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba. [http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5889\\_3479.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5889_3479.pdf)

Tardif, M. (2014). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes. (17ª ed.)